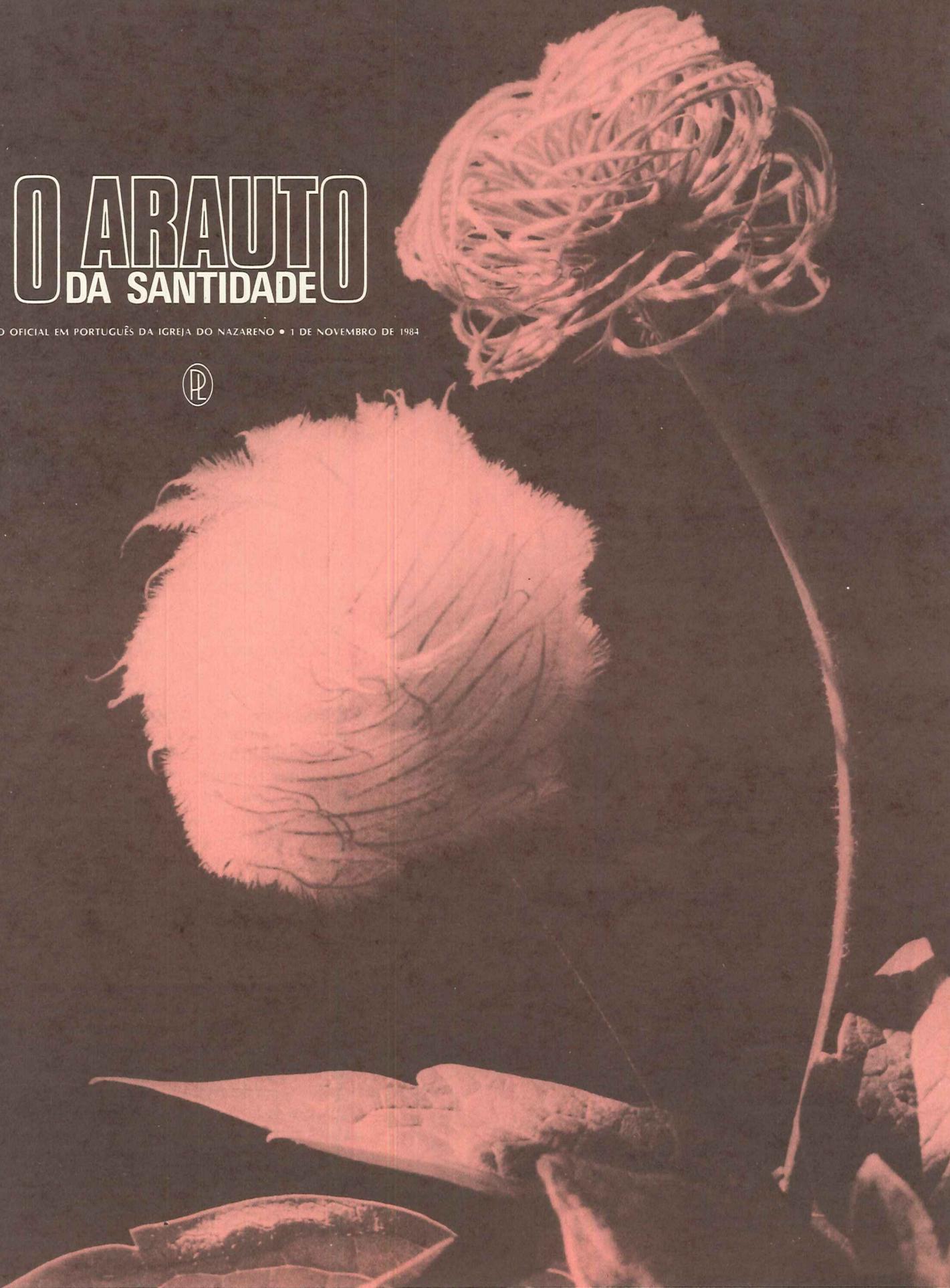
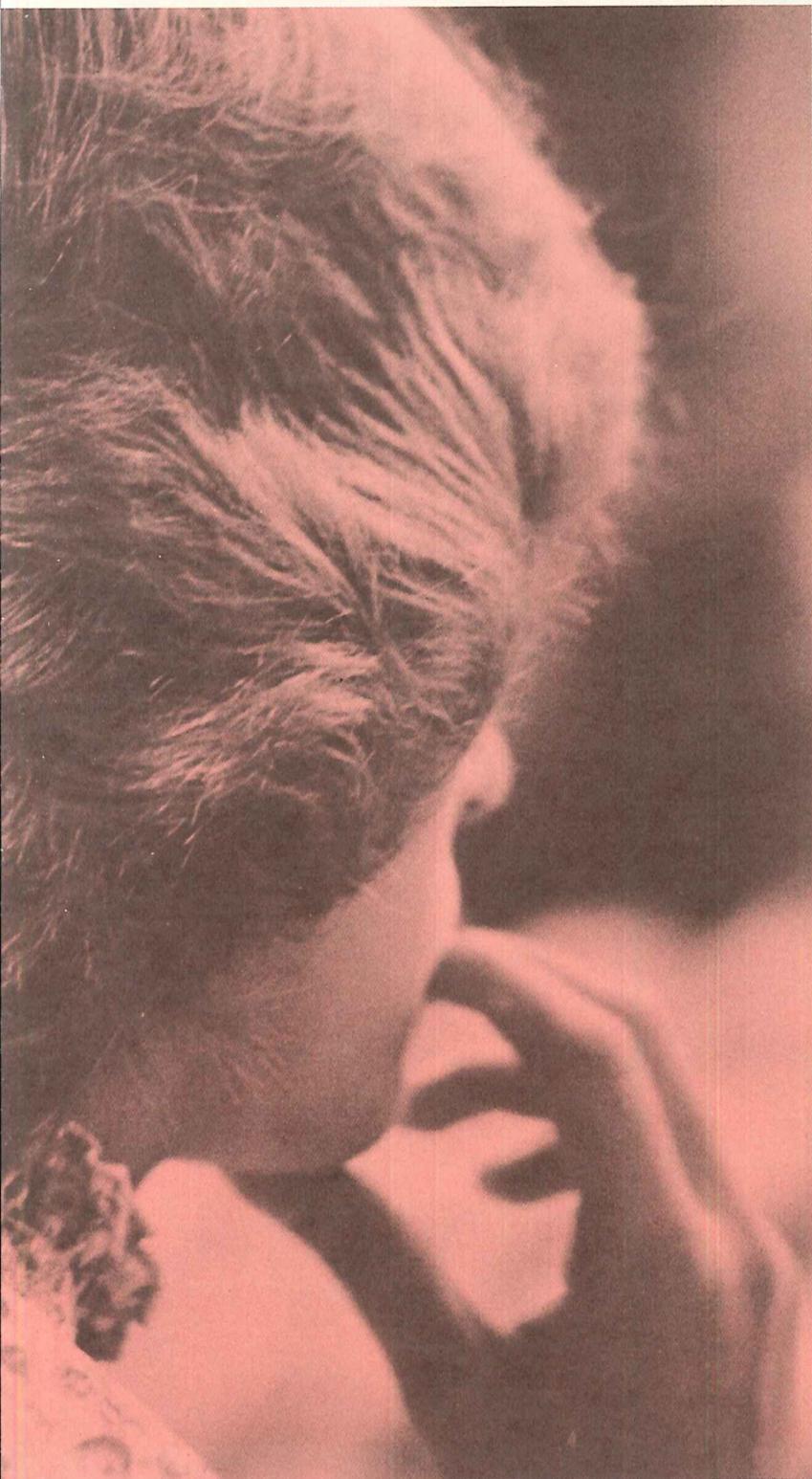


O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO • 1 DE NOVEMBRO DE 1984



A ESCOLHA



Salomé, nome de mulher ainda popular, é a forma feminina de Salomão. Significa "perfeita". Uma das mais famosas portadoras deste nome foi certa princesa talentosa filha de Herodias, mulher do rei Herodes.

Encontramo-la nas páginas sagradas em ocupação de propriedade dúbia para uma jovem da sociedade de então. Em plena festa de aniversário real, numa situação em que só se esperava a presença de indivíduos do sexo masculino, Salomé irrompe no salão onde executa uma espécie de *ballet* esmerado.

Dizem os historiadores que tal dança se popularizou no império de Augusto. Através dela a artista transmitia mensagens, narrava episódios e despertava emoções—algumas muito sensuais—, graças aos gestos, posturas e requebros do corpo. O traje da dançarina era de corte ousado, pois visava a maior exposição possível do corpo e dos dotes físicos.

Salomé parece ter explorado bem todos os recursos da sua beleza, talentos e indumentária. A audiência delirou. O rei perdeu a cabeça e deu oportunidades sem par à enteada: "Pede-me o que quiseres, e eu te darei" (Marcos 6:22).

Subitamente se abria diante da moça um mundo de promessa e esplendor. Que iria ela escolher? Jóias, poder político, títulos, servos, palácios? Ninguém jamais esperou que a dançarina de gestos precisos e trajes vaporosos apresentasse um pedido tão horroroso: a cabeça de João Batista, profeta de Deus cuja mensagem denunciara os pecados da mãe de Salomé!

Não pensemos, porém, que Salomé se acha isolada nesta área de ter o privilégio de pedir o que bem quisesse. Mesmo a jovem mais pobre e menos talentosa se vê contemplada com esta regalia de escolher: "Pede-me o que quiseres, e eu to darei", diz o Deus de amor a cada um dos Seus filhos. Complexos e cicatrizes da aspereza da vida impedem que muitos reconheçam os seus privilégios de opção e exerçam a liberdade de escolha. Entretanto, ainda ecoa a mesma oferta. Escolheremos o Cristo que perdoa e restaura a alma—ou o que parecerá solução, mas não passa de sedativo temporário para uma consciência culpada?

Nunca a liberdade individual mereceu tanto respeito e defesa como nos nossos dias. Fala-se hoje de liberdade de ter filhos ou de abortar; de casar ou de viver juntos; de beber ou de abster-se do álcool; de permanecer na terra natal ou de emigrar; de crer ou de ser ateu. Entretanto, convém lembrar que o aumento da liberdade pressupõe, também, a elevação proporcional da responsabilidade.

Salomé, a "perfeita", teve de passar o resto da vida com as mãos tintas de sangue. Os que escolhem Deus e a vida que n'Ele há, jamais se arrependem da decisão; a passagem de cada hora, dia, mês e ano prova que, afinal, Deus é a melhor escolha. □

—Jorge de Barros



as credenciais do discipulado

A seguir à grande confissão de Simão Pedro sobre a divindade de Cristo, em Mateus 16, o nosso Senhor apresentou numa única frase as condições do discipulado: "Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz, e siga-me" (v. 24).

Nas credenciais do discipulado encontram-se três princípios. O primeiro é uma vida de auto-negação: "A si mesmo se negue". Alguns interpretam este versículo no sentido material e esforçam-se por fazer sacrifícios de mortificação física para obter méritos espirituais.

A palavra *negar* vem da mesma raiz daquela que Pedro empregou mais tarde quando negou a Cristo. O eu rebelde opõe-se ao direito de Cristo. A negação, portanto, significará renunciar à vontade própria e aceitar a de Deus. É uma negação das práticas egoístas e pecaminosas, de associações e relacionamentos baixos. Pode também significar uma rejeição

Estão envolvidos três princípios: "Negar-se a si mesmo", "tomar a cruz" e "seguir a Cristo".

de práticas que constituam obstáculo para outros que nos observam.

O seguidor de Cristo deve levar a cruz no decurso da sua vida: "Tome a sua cruz". Nós não podemos levar a cruz de Cristo. Só Ele pôde expiar o pecado do homem. Isso não pressupõe que todos os Seus seguidores tenham de ser mártires como o foram muitos dos primeiros discípulos.

Antes, significa uma aceitação voluntária do símbolo da cruz na disciplina diária do cristão. A cruz torna-se pessoal—pode bem ser em áreas sensíveis da nossa vida cristã. Pode ser um conflito no seio de família insensível, entre cônjuges, provas e tensões no trabalho, na escola ou na faculdade. Ou ainda alguma coisa que temos necessariamente de aceitar, que

não podemos mudar—a saúde, uma situação, os problemas económicos. Mas em cada uma embora seja pessoal, nós "tomamos" a cruz e seguimos, sem queixa, a nosso Senhor.

A última credencial é uma vida que segue a Cristo: "Siga-me". Nós seguimos o Mestre em novidade de vida. Seguimo-IO na prática diária, nas atitudes e na ética moral. Com respeito aos nossos objectivos e atitudes, seria bom perguntar: Que faria Jesus? Que diria? Aonde iria?

Situar a nossa conduta diária, como discípulos, nesta área de seguir a Cristo é procurar imitá-IO nas experiências quotidianas e descobrir os alvos mais elevados possíveis duma vida santa. A presença reconfortante de Jesus que diz: "Eu estou convosco todos os dias" (Mateus 28:20), dá-nos certeza e vitória como discípulos, enquanto avançamos na caminhada. □

—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 21
1 de Novembro de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**,
Administradora

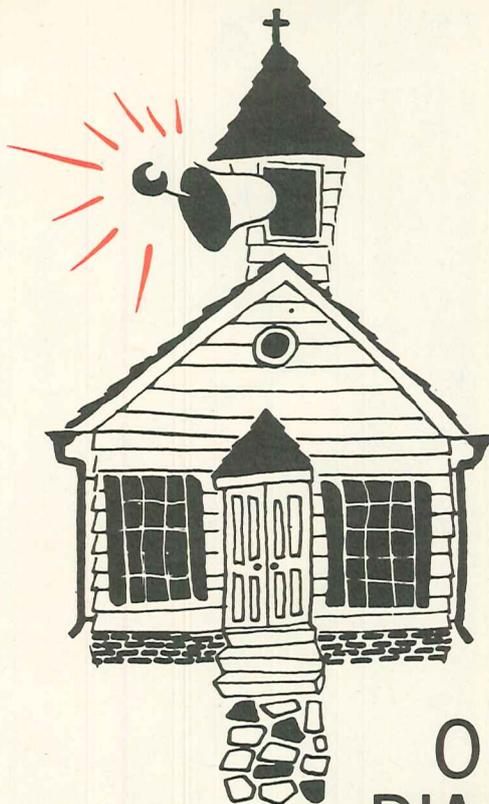
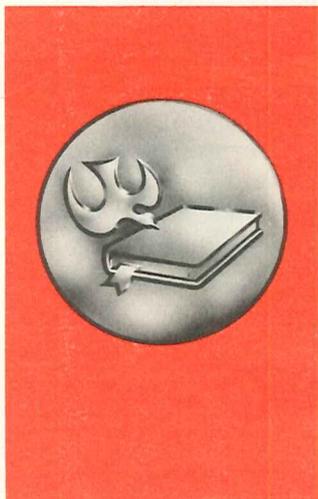
O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA—F. Sharp
P. 2—D. Anderson
P. 10—J. Pacheco
P. 14—Acme, I. N. P.



O DIA DO SENHOR

—Ivan A. Beals

Deus estabeleceu um dia especial e santo para nosso bem e Sua glória. Em Êxodo 20:8 o Senhor recomenda: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar".

Até que ponto se guarda hoje o dia de descanso? Desde há muito que o mundo se esqueceu de diferenciar entre o dia do Senhor e os outros dias da semana. É fácil para os filhos de Deus caírem no mesmo erro.

Há pessoas que passam a vida a discutir sobre qual dia da semana se deve dedicar a Deus. O cristão reconhece que todos os momentos devem ser santificados e separados para uso do Mestre. Não se trata de viver só um dia de acordo com a lei de Deus e malgastar os outros.

No entanto, observemos cuidadosamente o dia que Deus marcou para descanso e adoração. Tem muito a ver com o bem físico e espiritual do homem. O dia de descanso relaciona-se com a personalidade total e seu comportamento perante o Criador e Salvador.

Embora haja diferentes ideias sobre o significado de descanso, assentemos que é o *dia do Senhor*. Jesus Cristo é Senhor do dia

vida disciplinada



—Richard S. Taylor

Pratique assiduamente a arte varonil de exercer autodomínio pelo menos nestas três áreas (em que a excitação precipitada é a tendência humana universal):

(1) *Curiosidade*. É a pessoa curiosa que aprende, descobre e inventa, é certo, mas em círculos sociais pode chegar a ser o que os jovens ultra-francos chamam de intrometido, abelhudo e inconveniente. A prudência aconselha a não nos intrometermos indelicadamente nos assuntos alheios.

(2) *Preconceitos*. Incitam eles a julgar temerariamente. Representam uma opinião ou conclusão que se formou sem evidência suficiente e que pode ser viciosamente injusta para com outros. Com a passagem do tempo, de

de descanso e de tudo o que existe. A Sua ressurreição no primeiro dia da semana dá ênfase à importância de o guardar. É uma das partes do plano da salvação que se deve ter presente. O nosso futuro está em causa.

Deixar de adorar a Deus no primeiro dia da semana, revela ignorância da ordem de Sua graça salvadora e regeneradora. Apesar de alguns defenderem que a adoração a Deus deve ser feita no sétimo dia da semana, de acordo com o dia de descanso da criação, a vida do primeiro Adão não é de maior importância que a do Segundo, nosso Senhor Jesus Cristo.

Certamente o mandamento do Antigo Testamento refere-se ao reconhecimento de Deus como Criador. O Senhor mandou ao homem guardar o dia de descanso para não se esquecer de que fora criado à imagem de Deus. Apesar do pecado, Adão e a sua descendência teriam de santificar esse dia.

Agora este mandamento presuppõe responsabilidade do homem perante Deus, através de Jesus Cristo, o Salvador. Ele é o Primogénito da nova criação, o Senhor que oferece redenção à

humanidade. No primeiro dia da semana, ao começar a vida rotineira, devemos recordar acima de tudo que Cristo morreu e ressuscitou para nos dar nova vida.

Temos guardado santamente o dia de descanso? A lembrança do que Deus fez por nós através da morte e ressurreição de Jesus Cristo deve levar-nos a considerá-lo diferente de qualquer outro dia.

Fazer do domingo cristão um dia normal de diversões e actividades é violar o descanso requerido pelo organismo, o culto que Deus deseja que se Lhe preste. Embora haja reacções contra o legalismo aparente do mandamento, não se pode negar a ordem de abstenção de actividades que desonrem o dia do Senhor.

Trabalho desnecessário, comprar e vender e outras práticas semelhantes estão no topo da lista. Vivemos numa sociedade complexa, que se opõe a muitas práticas cristãs. Cabe-nos buscar a vontade de Deus em tudo que tivermos de fazer.

Se os cristãos guardassem o dia do Senhor como está ordenado, testificaríamos ao mundo que Cristo é Deus. A nossa inconsistência

pode levar outros a não sentirem remorsos pela falta de adoração. O testemunho prático deve apoiar-se na obediência a este mandamento.

Desconhecer o preceito é ignorar a esperança da salvação. A morte e a ressurreição de Jesus Cristo são os meios pelos quais obtemos nova vida. Quem não santifica o dia do Senhor menospreza a obra da salvação que Cristo realizou.

A nossa maior preocupação, ao observar o dia de descanso, deve ser a prática da adoração em espírito e em verdade, o regozijo na redenção que Cristo oferece gratuitamente. Se só pensarmos nos aspectos negativos da lei, faltará alegria à observância do mandamento. A nossa adoração adquire novo significado quando nos aproximamos de Deus com amor e gratidão. Esta atitude de adoração deve ocupar todo o nosso tempo. Mas o dia do Senhor é diferente: muito especial, porque dedicado a Deus. Descurá-lo é o mesmo que desprezar ao Senhor e o Seu direito sobre o homem. Não se trata apenas dum mandamento, mas dum convite a vida dinâmica e santa. □

certo revelará a imaturidade e desequilíbrio da própria pessoa que a formou. Adiar o juízo e recusar a participar numa acção provocada por agitadores, são evidências gêmeas de carácter disciplinado. Isto nos leva ao terceiro ponto.

(3) *Dogmatismo*. Certamente o verdadeiro cristão é basicamente dogmático. Afirmar algumas coisas positivas e fá-lo constantemente. Todavia, o hábito de ser dogmático com respeito a tudo é uma perversão do temperamento cristão. Alguns não conseguem expressar uma opinião sem serem obstinados. Outros sempre se exprimem de maneira bombástica e sem caridade: *Aqui está a última Palavra! Não pode haver outro*

ponto de vista. Qualquer que não compreenda isto é idiota.

Tão firme certeza é divertida nos adolescentes, mas aflitiva nos adultos, pois revela um desenvolvimento atrofiado. Não me interprete mal. Não quero que você seja uma pessoa neutra, insípida, que é levada pelo vento, sempre coxeando e nunca se decidindo. Quão refrescante é por vezes encontrar alguém que, em assunto importante, é destemido e fala vigorosamente, de punhos cerrados, numa demonstração magnífica de afirmação dogmática. Mas há outras vezes quando a restrição cristã não só tem opiniões mas possibilita-as. Na curiosidade, nos preconceitos e no dogmatismo, portanto, "seja a vossa

moderação conhecida de todos os homens".

Domine a glotonaria!

Chegamos agora juntos a uma das lições mais difíceis na escola da disciplina: o domínio do apetite. Refiro-me ao apetite quanto à comida. Deve haver abstinência de veneno e temperança na comida. Mas a temperança é algo mais difícil que a abstinência. O comer não é pecado, mas a glotonaria o é. A pessoa que habitualmente é auto-indulgente no comer e beber, sem ter em conta a saúde ou a necessidade, como se vivesse para comer ao contrário de comer para viver, é muito propensa à fraqueza e vulnerabilidade em outras fases da vida. A frouxidão em uma área do ca-

rácter tende a afrouxar tudo.

Este é um problema sério que exige reserva de bom senso e uma vontade de ferro. Sem o bom senso, somos inclinados a ser caprichosos. Sem um propósito forte, seremos gulosos. Por um lado, há perigo de cair numa escravidão mórbida perante uma consciência supersensível; por outro lado, há o perigo de sermos escravos do estômago. Falando da comida, Paulo disse: "Todas as coisas me são lícitas... , mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas" (I Coríntios 6: 12). Qualquer que esteja dominado pela comida tem pouco direito de reivindicar alta classificação quanto ao carácter disciplinado.

Não é preciso ser-se insociável nos hábitos de comer. Deve-se comer bem e com gosto. Mas devemos saber o que nos convém comer e quanto, e ter autodomínio suficiente para parar. Diz-se que o melhor exercício é empurrar a cadeira para fora da mesa. Os detalhes da dieta não devem ser determinados por livros populares sobre o assunto, mas consultando um médico competente.

Difícilmente se poderia exagerar o valor da temperança no comer. Já foi mencionado o seu lugar crucial como chave de controle em outras áreas. Também são afectadas a saúde geral, a eficiência e a longevidade, e estas pesam muito na questão de glorificar a Deus. O excesso de peso quase sempre significa pouca produtividade na obra de Deus. Assim, quando o excesso de peso é resultado de comer demais, seremos responsáveis por cada quilo acima do normal. A gordura mata, mas é nosso dever viver, para que declaremos as obras maravilhosas de Deus. Se o excesso de trabalho, ou um factor inevitável, ou a perseguição e o martírio encurtarem a nossa vida no serviço do Rei, poderemos morrer com honra. Mas se for a auto-indulgência que encurta a vida, que diremos quando estivermos na presença do nosso Mestre defraudado? □

Visitei recentemente um doente na sala de reanimação dum hospital local. Fiquei impressionado com a qualidade de tratamento que ele recebia do pessoal bem preparado—médicos, enfermeiras e técnicos. Enquanto observava a eficiência em curso, recordei quanto mais apropriado e intenso é o cuidado constante de Deus para com todos os Seus filhos.

Primeiramente reparei que o enfermo tinha um monitor electrónico ligado ao coração com um registo visível para informação da enfermeira. Se o coração falhasse ou mudasse de ritmo, seriam apenas momentos antes da chegada dum especialista. Isto é um grande conforto para o paciente e sua família. Mas, a cada um de nós, Deus sonda até os pensamentos e os desejos do coração, conhecendo a nossa necessida-

de mesmo antes de orarmos. Ele "é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações" (Salmo 46:1).

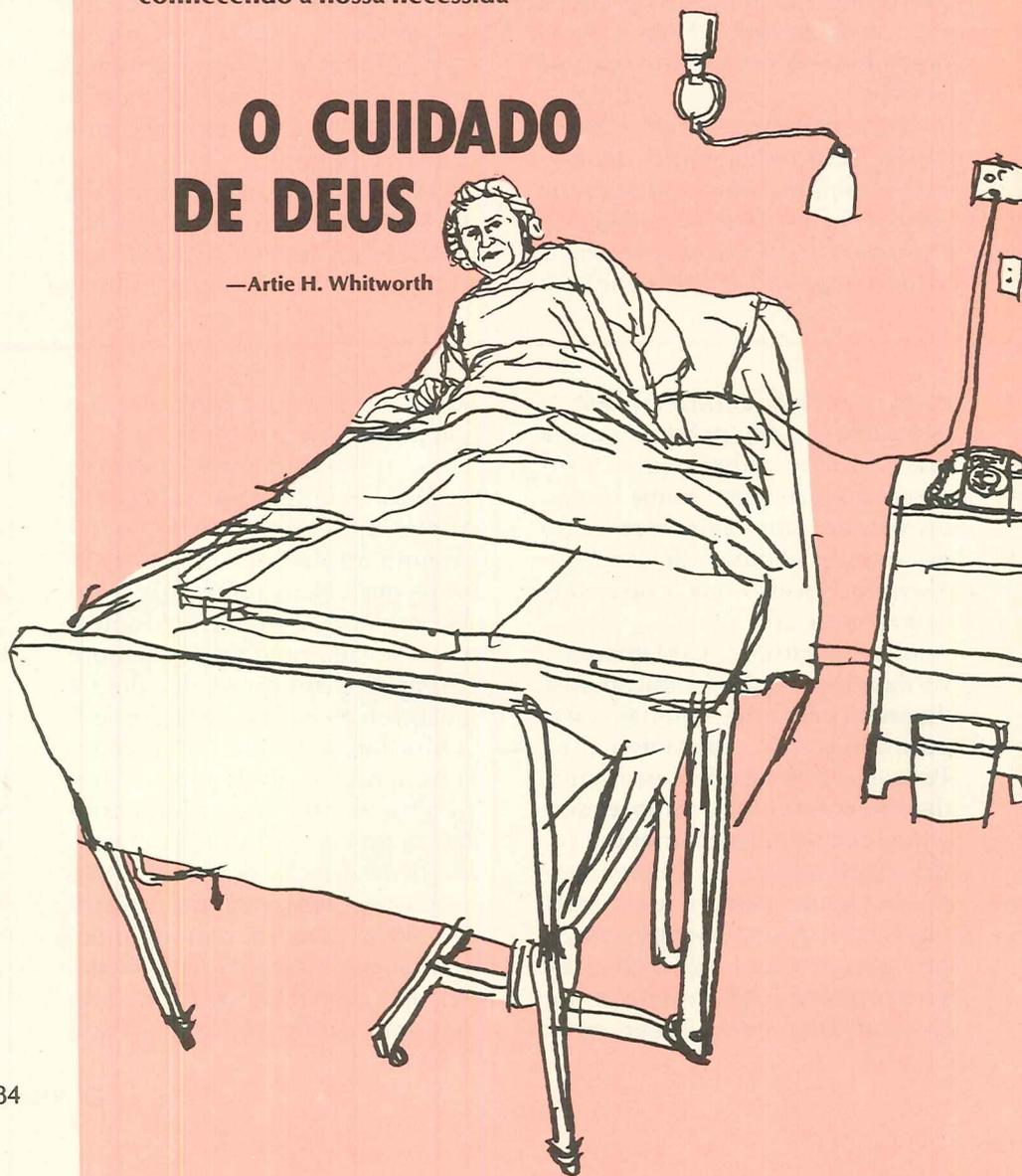
O doente da sala de reanimação tinha um monitor de vídeo que projectava a sua imagem numa tela situada no posto das enfermeiras.

Qualquer movimento do doente era observado pela enfermeira de serviço. Mas lembremo-nos que aos olhos de Deus que vê tudo, nada escapa. Cada acção é relatada, até os nossos pensamentos e motivos são arquivados no grande livro de Deus. Estamos sob o sistema controlador do Senhor desde o nascimento até à morte.

O doente tinha comunicação instantânea audível com a secção das enfermeiras. A sua voz era imediatamente ouvida e tomavam-se logo as devidas

O CUIDADO DE DEUS

—Artie H. Whitworth



precauções. Sob o cuidado de Deus, temos um canal de oração sempre livre, graças ao qual chegamos ao trono divino. Mesmo quando é impossível expressar por palavras a nossa necessidade ou preocupação, o Espírito Santo fala com o Pai a nosso favor e Jesus está sentado à mão direita de Deus intercedendo por nós.

O enfermo tinha uma equipe de "emergência" sempre pronta a intervir; e o hospital orgulhava-se de em três minutos ela poder socorrer o doente. Mas, "o anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra" (Salmo 34:7). "Não são todos eles espíritos ministradores enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?" (Hebreus 1:14). "Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra" (Salmo 91:11-12).

A última observação que eu fiz acerca do doente foi que uma enfermeira media, pessoalmente, de meia em meia hora a tensão do sangue e a temperatura. Deus mede a nossa temperatura espiritual e o funcionamento do coração, em todos os momentos; e Ele não nos serve por Lhe pagarmos bem. Fá-lo porque nos ama e Jesus, Seu Filho, pagou, numa vez, o preço por todos nós.

Traz grande segurança saber que estamos nas mãos de Deus. O Seu cuidado é infalível e sem limites. Como Davi recorda tão bem no Salmo 23:4—"Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo..."

Pela destreza do pessoal do hospital, a vida do meu amigo foi salva e prolongada, pelo que estamos gratos. Mas, pelo sangue de Jesus e o cuidado divino do Pai celestial, temos a vida eterna. Glória a Deus! □



—Paula R. Troutman

estão realmente a ouvir e a aprender!

"Começo a gostar deste lugar!" Era uma simples declaração, mas que dizia tanto...

Tenho trabalhado com crianças na igreja, durante anos, em diversas responsabilidades. Muitas vezes frustra, pois nenhuma oração, projecto, ensino e amor parecem ter impacto nos meninos. Surpreende-me quando eles realmente escutam e aprendem. Comprovaram-no duas crianças, num sábado de manhã, com duas simples frases!

A primeira foi dita por Joana que eu apenas conhecia por cerca de três meses. Os pais dela não assistiam à igreja. Joana vinha com vizinhos. Conseguira novos amigos e assistia regularmente. A minha oração era que ela e a sua família chegassem ao conhecimento de Deus e do Seu amor.

Nesse sábado, os meninos reuniram-se comigo na igreja. Tínhamos preparado uma caixa de comida para levar a uma família necessitada. As próprias crianças ajudaram a trazer alimentos. Depois fomos entregá-los. Elas api-

nharam-se no carro e partimos. Conversavam animadas quando houve uma pausa e ouvi Joana dizer: "Começo a gostar deste lugar!" (referindo-se à igreja). Outras crianças concordaram prontamente.

Elas aprendem a amar a Deus e à igreja!

Fomos levar a caixa de comida à família Silva. O sr. Silva estava há meses paralítico e de cama. Quando chegámos à casa dele, a esposa convidou-nos a entrar e levou-nos a ver o marido. Ela falou com as crianças e disse-lhes que Deus estava a responder às orações pela cura do marido. Eu também pedi aos meninos que orassem pelo sr. Silva. Depois de cantarmos alguns coros nessa casa, fomos almoçar.

Quando todos estávamos sentados, pedi a um voluntário que agradecesse pela comida. Alice, de quatro anos de idade, prontificou-se a orar. Inclinou a cabeça, juntou as mãos, fechou os olhos e orou: "Obrigado, Senhor, pela nossa comida e, por favor, ajuda aquele homem que fomos visitar. Amém".

As crianças estavam a ouvir! É este o verdadeiro significado de trabalhar com elas: Levá-las a aprender a amar a Deus e ao próximo; ouvi-las orar não só por elas, mas também por outros; amá-las mesmo quando não são amáveis. É saber repetir quando elas têm dificuldade em escutar. E, sobretudo, é compartilhar com elas o amor de Deus para que façam o mesmo em relação a outros.

Ao regressar a casa, pensei naquilo que se passara nesse dia e nas declarações das duas crianças. Agradei ao Senhor por elas e pelas outras com quem tinha estado. Também Lhe agradei pela oportunidade de trabalhar com crianças, apesar de ser um tempo difícil para mim.

Se vocês, como eu, julgarem que o trabalho que fazemos é quase inútil, animem-se: o Senhor é fiel e as crianças estão realmente a ouvir e a aprender! □

A maioria das queixas que ouço, como psiquiatra, relacionam-se com a ansiedade, a incerteza e a carência de sentido da vida. Especialmente a última provoca um grande vazio. A vida, para muitos, perdeu o seu propósito.

Cada qual busca uma solução.

Alguns procuram preencher o vácuo com drogas, bebidas alcoólicas, sexo. Depois de terem experimentado tudo, reconhecem que a vida ainda se tornou mais absurda.

Outros, em desespero, escolhem o acto extremo de suicídio.

Por outro lado, existem idealistas que não perderam a fé no homem. Crêem na sua bondade genuína e vêem nos acontecimentos diários uma evolução para a utopia. Daqui o interesse especial pelas ciências sociológicas, incluindo a psicologia e psiquiatria.

Desenvolvem-se constantemente novas técnicas psicoterapêuticas. Hoje a psicologia é considerada estudo importante no esforço para um mundo de paz e de felicidade.

Qual será o meu lugar como psiquiatra cristão?

Tomo a perspectiva duma imagem humana tal como a Bíblia no-la apresenta. Um antropologista cristão ensina que o homem foi criado à imagem de Deus. A Bíblia ensina como Deus criou o primeiro ser humano: "Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e Lhe soprou nas narinas o fôlego da vida, e o homem passou a ser alma vivente" (Génesis 2:7).

Assim o homem é um em três: espírito, alma e corpo, criados à imagem e semelhança de Deus.

A personalidade do primeiro homem estava em perfeita harmonia interior. Deus comunicava com o espírito do homem que dominava toda a sua personalidade. O corpo e a alma estavam sujeitas ao espírito humano que tinha comunicação directa com o Espírito de Deus. Creio que, por essa razão, o corpo do primeiro homem tinha um resplendor e beleza especiais.

Noutra parte da Bíblia encontramos algo semelhante, quando lemos que o rosto de Moisés resplandecia depois de ter falado com Deus. O mesmo aconteceu a Jesus no monte da transfiguração: "O seu rosto resplandecia como o sol" (Mateus 17:2).

o
vic
tem
prop

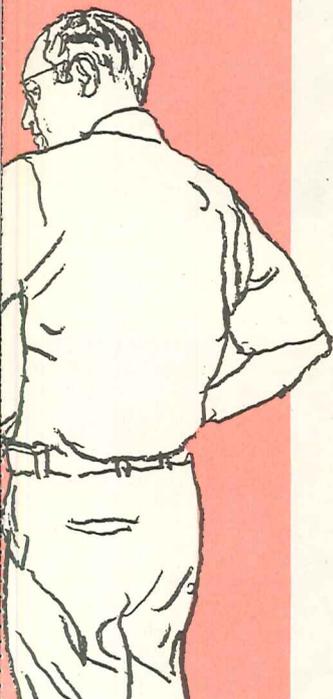
—W. C.



*O Dr. W. Chr. F. de Vries nasceu em 1935 numa vila perto de Haarlem, Holanda. Estudou medicina na Universidade Livre de Amsterdam e na Universidade de Leyden. Recebeu o seu diploma de médico em 1963.

da um ósito

de Vries*



Porém, esta excelente harmonia foi desfeita pela desobediência. O espírito do homem perdeu a comunicação com Deus. A alma ficou inquieta e o corpo perdeu o resplendor.

Com isso, o homem também perdeu a liberdade. Ficaram a predominar o corpo e a alma, prevalecendo suas emoções e desejos. Chegámos, desta forma, à situação descrita por Paulo: "Porque não faço o bem que quero, mas, o mal que não quero, esse faço" (Romanos 7:19).

Isto concorda com o que a psicologia moderna chama conflitos intrapsíquicos, os quais se desencadeiam no âmbito da personalidade.

Como psiquiatra procuro ajudar a encontrar uma solução para esses conflitos. Algumas pessoas têm conflitos mais fortes que outras. Certos indivíduos atingiram equilíbrio razoável na sua vida; outros permanecem com perturbações emocionais e crises neuróticas.

Aliada a essa desordem interior, causadora de perturbações emocionais e de conflitos nervosos, os factores sociais desempenham também papel importante. No entanto, alguns chegam a considerar as estruturas sociais erradas como a única fonte de problemas mentais e emocionais.

Assim, onde o homem é considerado essencialmente bom, atribui-se a sua libertação a um saneamento da estrutura social. Oposto a este princípio é o ponto de vista bíblico da humanidade, em que a pessoa precisa de ser nova criatura em Jesus Cristo.

Com este pano de fundo, passo a dizer o que o Evangelho de Cristo significa para mim, como psiquiatra.

O restabelecimento bíblico do homem pressupõe que haja ordem dentro de si. O espírito humano, em comunicação com o Espírito divino, deve orientar o corpo e a alma.

Isso significa não só a conversão, mas também o batismo com o Espírito Santo e a santificação. No batismo com o Espírito Santo somos purificados: o Espírito de Deus tem novamente comunicação total com o nosso espírito. Quando nos consagramos, Ele assume comando da nossa vida.

Entretanto, não significa isso que desapareçam nesse momento todos os problemas. Antes, podem até começar maiores dificuldades. As

emoções e os apetites físicos protestarão. Por vezes surgirão lutas redobradas.

Este é um ponto onde, de acordo com a minha experiência clínica, vários cristãos se sentem confusos. A entrada do Espírito de Deus na nossa vida realiza-se por fé num momento. Só então é que Ele restabelece, dentro de nós, uma nova harmonia.

Para alguns, o processo de crescimento é mais rápido do que para outros. Tenho observado, como profissional, que até nos cristãos podem existir perturbações emocionais que impeçam o seu crescimento espiritual e conduzam ao desânimo. Depois da experiência da santificação—especialmente tratando-se de pessoas emocionais—pode haver ainda necessidade de tratamento psiquiátrico.

Tenho notado que os cristãos hesitam em consultar um psiquiatra. Mas há necessidade de psiquiatras cristãos. Eu creio numa colaboração proveitosa entre o psiquiatra e o pastor.

Finalmente, desejo dar ênfase à tarefa e à função da igreja cristã. Nos processos psicoterapêuticos modernos realça-se o valor de actividades em grupo e de diferentes espécies de educação da sensibilidade. Ao mesmo tempo, surgem no Cristianismo novos movimentos: pequenos grupos de estudo bíblico e de oração, em que a experiência emocional colectiva tem grande relevância. Mas existe uma tarefa que a igreja tem negligenciado.

Os retiros espirituais, ou algo parecido ao que iniciou E. Stanley Jones, podem ser a alternativa cristã para a educação da sensibilidade. Aqui se situa a nossa tarefa como Paulo a descreveu: "Para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros" (I Coríntios 12:25). E ainda mais: "Ora, nós que somos fortes, devemos suportar as debilidades dos fracos, e não agradar-nos a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação" (Romanos 15:1-2). Sim, a nossa vida tem propósito. Somos membros do reino de Jesus Cristo. Unidos formamos a verdadeira Igreja; e contribuimos para um alvo: "Para a apresentar a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito" (Efésios 5:27). □

Depois de quase quatro anos de serviço militar e de clínica geral, o Dr. de Vries voltou à Universidade, onde se especializou em psiquiatria e neurologia. Graduou-se em 1971, data em que passou a ser membro do departamento de psiquiatria da Universidade de Leyden.

Filho de lar cristão, o Dr. de Vries converteu-se em 1958 e recebeu o batismo com o Espírito Santo em 1959. A primeira Igreja do Nazareno holandesa foi organizada no lar do Dr. e da Sra. de Vries, em 1967. O casal tem duas filhas.

BENDITA SEGURANÇA

Estadistas acham-se preocupados, pois não sabem que mais fazer para evitar o fantasma terrível duma terceira guerra mundial. Teme-se que se torne a mais catastrófica, por causa do arsenal nuclear. Face às descobertas da ciência e às experiências com a energia atômica que pronunciam destruição e morte, em Deus e por Jesus Cristo, encontramos firme segurança.

A escassez de energia, a confusão mental e a ansiedade nervosa ensombram os passos do homem angustiado e absorto com ninharias que devíamos esquecer ante a perspectiva da eternidade. Os efeitos funestos da ansiedade na vida espiritual, moral, social e política dos povos devem-se à falta de confiança em Deus, o único Dominador, forte e bendito para todo o sempre.

Glória, porém, honra e paz a qualquer que primeiramente buscar o reino de Deus e a Sua justiça (Mateus 6:33). Tudo mais lhe será acrescentado. Temos do Salmista a seguinte exortação: Deleita-te, também, no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele e ele tudo fará" (Salmo 37: 4-5). Buscar o reino de Deus e a Sua justiça é:

1. Colocar-nos no altar, onde aprenderemos a ver Deus à luz certa, e deixamos de examinar o próximo com olhos invejosos, desconfiados ou egoístas.
2. Permanecer atarefado na proclamação do evangelho conduzindo toda a espécie de gente aos pés de Cristo, onde encontrarão a bênção de reconciliação com Deus, liberdade em Jesus, sabedoria espiritual, cidadania celestial e morada eterna com o Senhor na glória.

3. Sobretudo, descansar nos braços de Deus, com olhos fitos na cruz da redenção, donde emana o precioso sangue que salva, limpa, e nos guarda irrepreensíveis e santos até à vinda de Cristo.

*Que bendita segurança, Deus
ao crente dá*

*Quando diz que sua vida,
escondida n'Ele está!*

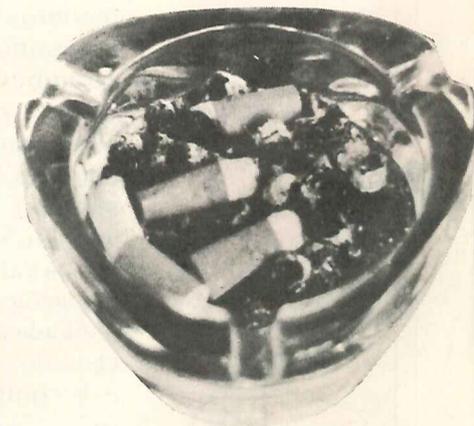
Bem-aventurado o povo cujo Deus é o Senhor. Os que confiam n'Ele "são como o monte de Sião que não se abala, mas permanece para sempre" (Salmo 125:1). Ousemos confiar no Senhor: Ele garante segurança, mesmo quando as tempestades ameaçam desabar sobre o nosso mundo.

Entregar a vida nas mãos do Onnipotente Deus é a maior necessidade de todos, em qualquer tempo e circunstância. Ele "é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia" (Salmo 46:1). □

—Adalberto C. Leite

odeio o tabaco

—W. E. McCumber



Nunca empreendi uma "campanha" contra o tabaco, mas existem nele algumas coisas que sempre detestei.

Fumar é uma forma de vício narcótico. Os viciados podem negá-lo, mas não estão a ser honestos. Abundam evidências científicas a comprovar a tragédia.

O tio João William foi um dos meus amigos nos primeiros tempos de ministério. Fumava por cachimbo e podia-se sentir o cheiro do tabaco, mesmo antes do homem ser visto. Zangava-se quando alguém lhe criticava o hábito. Então exclamava furioso: "Fumar tem que ser bom para as pessoas! É facto comprovado que o tabaco é um dos melhores matadores de micróbios". A lógica do velhote era simples: o tabaco estava a ser usado no fabrico de certos pesticidas. Era um "matador de insectos". E para o tio João, micróbios eram insectos.

Nunca alguém esteve mais sinceramente errado do que ele. O tabaco não é um matador de micróbios, mas de gente. Se o fumar fosse uma terapia, acabaria por matar o paciente. Tem-me tocado assistir ao leito de muitas pessoas que morreram de cancro pulmonar produzido pela nicotina do cigarro. A sua agonia física e o remorso mental causaram-me uma impressão indelével. Aquele que deliberada e lentamente envenena o seu sistema com tabaco é um insensato; e apenas a força do vício pode explicar tal loucura.

Quando Deus fala . . .

Cinco lições bíblicas e materiais didácticos para escolas bíblicas de férias e adaptáveis a:

- igreja infantil,
- evangelismo entre crianças,
- começo de novos trabalhos,
- escola dominical

ou qualquer outro programa destinado a crianças.

Número de Catálogo — PEBV-3700

Preço — US\$8.00

Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.

O facto de ser popular, não impede que o fumar seja uma doença perniciososa. Algumas pessoas começam a fumar quando isso lhes parece algo sofisticado, próprio de adultos ou, talvez, índice de libertação. Ao reconhecer mais tarde que é algo grosseiro e prejudicial, já se encontram demasiado presas para desistir e demasiado orgulhosas para admitir o vício.

Há cristãos leigos e até ministros que fumam; mas isso só prova que falharam em se apropriar do poder total duma vida transformada de acordo com o evangelho. Bud Robinson costumava dizer que um pregador que fumava estava a alimentar os micróbios da depravação. Era conduzido por um bode, em vez de seguir o Cordeiro, dizia um colorido pregador. Os cristãos que fumam não tomam a sério o ensino da Sagrada Escritura. Os nossos corpos são templos do Espírito Santo e Deus destruirá aqueles que o profanarem. Estou convencido de que é um método usado por Ele, para o efeito, simplesmente permitindo que esse narcótico nocivo realize o seu efeito total nos que se entregam a ele.

Aqueles a quem este artigo irá contrariar tomarão a última defesa: "O que eu faço na minha vida não lhe diz respeito a você". Isso não é verdade. A ciência médica adverte-nos que os que não fumam estão sujeitos a adoecer por respirar o fumo que expelem os fumadores. Na nossa sociedade você é constringido a fumar mesmo que o deteste. Nos escritórios, ascensores, corredores, mercados, restaurantes, transportes públicos—onde quer que se juntam pessoas—o ar fica saturado com o fumo que provoca enfermidades e acelera a morte. Este assunto diz respeito a toda a gente.

Se um homem envenenasse deliberadamente a nossa água seria preso. Mas pode deliberadamente poluir o ar sem que as autoridades tomem precauções. A sua moralidade limita-se nalguns países à advertência que se encontra nos pacotes de cigarros e que, admitamos, é uma espécie de hipocrisia.

Eu odeio o tabaco. Odeio o que ele faz no ar que respiramos. Mas, sobretudo, odeio o que ele provoca nas pessoas que amo; nos bebês que nascem com o seu sistema narcotizado no ventre das mães e são criados numa atmosfera envenada pelo egoísmo dos pais. Essas crianças serão suas vítimas futuras. Eu detesto o tabaco porque odeio a poluição, a doença e a morte.

O que Abraham Lyncoln declarou acerca do uísque, pode ser aplicado ao fumar: tem muitos defensores mas nenhuma defesa. A igreja que se opõe ao vício não precisa de se desculpar. O fumar merece todos os inimigos que tem, pois atraiçoa quantos amigos consegue.

Dou graças a Deus que há poder no sangue de Jesus Cristo para livrar de todo o pecado e quebrar as algemas de qualquer vício destruidor. O cristão que é bastante honesto para chamar ao vício pecado, quem se arrepende e crê, pode ser liberto da escravidão de fumar. □

A televisão exerce maior influência em pessoas que lhe dedicam tempo regular. De acordo com certos estudos, a nossa conduta, atitudes e valores morais são afectados pelo que vemos no televisor. Realmente, que influência exerce a televisão na nossa vida? Qual o seu impacto positivo e negativo na ordem moral? Procuremos compreender até que ponto nos afecta, para que aproveitemos o que é bom e mudemos o que é mau.

Será a televisão um vício?

Não olhemos unicamente para a programação. Prestemos também atenção ao que o processo de ver televisão exerce em nós. Evitemos não só os programas moralmente maus, mas procuremos ainda que eles não sejam transmitidos.

Passar muito tempo diante da televisão—mesmo sendo boa—pode prejudicar-nos e até converter-se em vício. Além de nos tirar o tempo que outros assuntos mais importantes merecem, isola-nos de amigos, familiares, igreja, boa leitura, pessoas necessitadas e vida devocional.

Alguém disse que a televisão é um recurso que alguns pais usam para se livrarem temporariamente e também para apaziguarem os filhos. Trata-se duma prática prejudicial que deve ser erradicada do lar.

Testes clínicos demonstraram que os jovens sofrem alteração de personalidade quando afastados da televisão por algum tempo. Mas pode acontecer o mesmo com os adultos.

É preciso que uma sociedade responsável exerça pressão para que os programas sejam melhorados e não haja deterioração moral e social.

A violência

A violência é um facto comum da vida. Nem toda a violência que a televisão apresenta é anormal. Nos filmes acerca de Jesus, por exemplo, há cenas de violência—sobretudo na Sua paixão e morte. Mas, muitas vezes, até nesta espécie de violência se exagera. A televisão tem, pois, o dever—como serviço público—de evitar a apresentação da violência de forma que destrua os padrões morais da decência. Não deve cair no extremo de ser moralmente ofensiva.

A violência é um grave problema social e a televisão pode ser aqui usada como instrumento para educar e prevenir. Infelizmente nem sempre acontece. Algumas vezes a televisão contribui irresponsavelmente para aumentar a onda de violência no nosso mundo.

Os crimes e o terror afectam negativamente a psique das crianças e também dos adultos. Exemplo clássico é o que ocorreu em 1966. Depois de ser exibido um filme na América sobre “o voo do dia fatídico”, houve oito ameaças de bombardear diferentes aeroportos, exactamente da mesma forma como o enredo apresentado no programa da televisão. Felizmente nenhuma se chegou a concretizar.

Há quem afirme que os programas de violência são um escape para os impulsos naturalmente agressivos que existem tanto em crianças como em jovens e adultos.

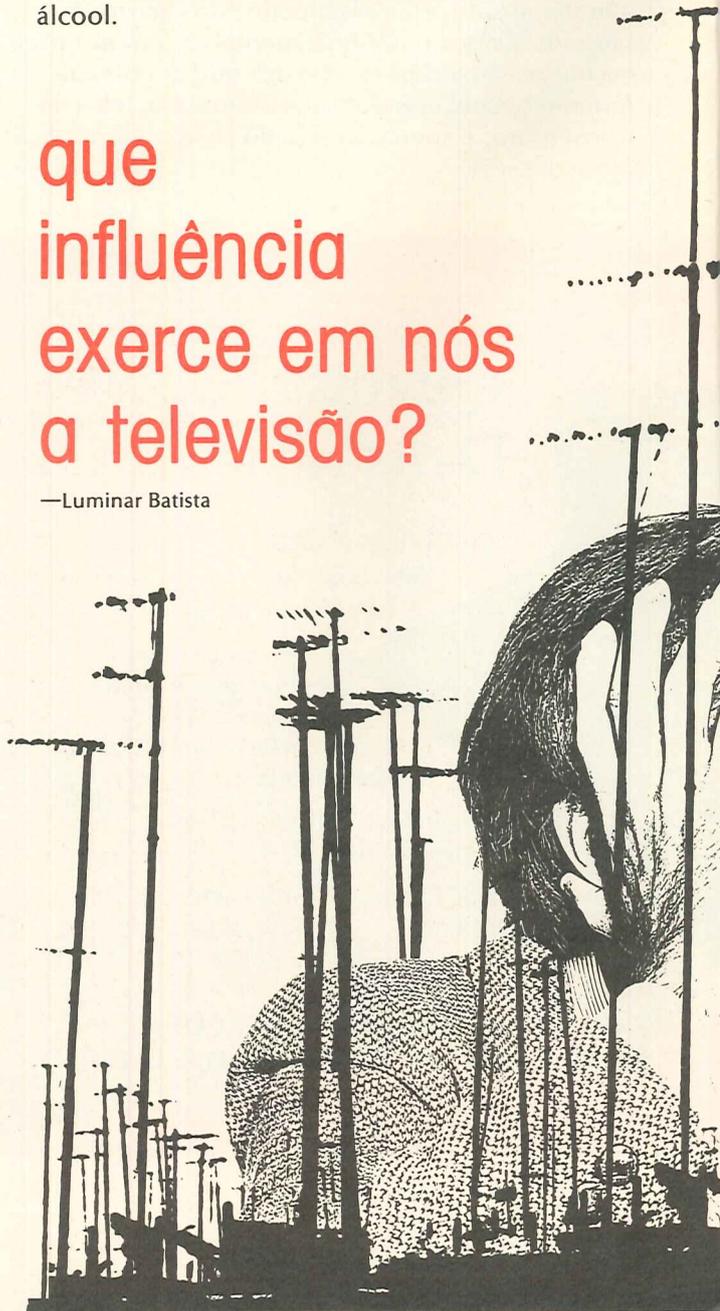
No entanto, há pouca evidência científica que apoie tal posição.

Bebidas alcoólicas

Os anúncios que favorecem o consumo de bebidas alcoólicas são maus, pois infiltram nos lares algo camuflado, com bela aparência. A bebida alcoólica tem sido a droga mais utilizada na história da humanidade. O director executivo do Instituto Nacional sobre o Abuso de Bebidas Alcoólicas nos Estados Unidos declarou: “Não podemos permitir que se continue a dar publicidade às bebidas alcoólicas na televisão e esperar até que os seus efeitos indiquem que é tempo de mudar de rumo. Temo que a propaganda de tais bebidas ofereça uma solução ilusória e momentânea aos problemas complexos da sociedade. Quantos pensarem assim correm o risco de adoptar atitudes que os podem converter finalmente em alcoólicos”. Com certa frequência, a televisão apoia o consumo do álcool.

que
influência
exerce em nós
a televisão?

—Luminar Batista



Outros aspectos do uso de bebidas embriagantes nos programas da televisão incluem: (1) a crença de que o seu uso contribui para a eficiência sexual, para o êxito económico e social e para a sofisticação; (2) o excessivo uso de bebidas alcoólicas no ambiente de humor persuasivo; (3) a sugestão de que deixar de beber não é socialmente aceitável.

A sexualidade

A televisão cumpre várias funções, uma das quais é a de educar. Algumas vezes não damos por isso, mas a verdade é que ela ensina.

Exerce grande influência educativa na área do comportamento sexual. Há ocasiões em que a informação é sã e edificante. Mas, com muita frequência, os seus efeitos são negativos, pois o sexo é apresentado nos aspectos mais sensacionais, baixos e irresponsáveis.

Em geral a televisão tem sido má educadora. Ao difundir ensino e pontos de vista não bíblicos nem morais,

arrasta consigo milhões de pessoas. Uma técnica que a televisão utiliza para incutir humor a situações sexuais é a de aplausos gravados que acompanham certas cenas. Chegam a ridicularizar o sexo, ignorando que é uma benção de Deus e não assunto de graçolas.

Querendo ser liberais quanto ao sexo, não passam de ser programas mesquinhos e limitados. Dão pouca ênfase às relações sexuais normais e responsáveis. Mas apresentam o adultério como algo atraente. Engrandecem a liberdade sexual e menosprezam a instituição matrimonial.

A publicidade comercial

Que nos ensinam os anúncios comerciais acerca da vida? Que efeitos produzem em nós como indivíduos? A publicidade comercial cria um clima de excessivo materialismo. Alimenta a preocupação de adquirir coisas com a mensagem subtil de que elas fazem a pessoa feliz. Mas os cristãos devem ter presente que a verdadeira felicidade não consiste na abundância de bens materiais (Lucas 12:15). A sociedade recebe um profundo impacto e fica com a ideia deformada da ética de possuir riquezas.

A linguagem grosseira

É lamentável o efeito negativo da televisão quanto à linguagem. Especialmente no que toca a expressões grosseiras. Embora se escutem "em toda a parte", isso não justifica o seu uso na televisão. Os artistas da televisão representam, para a maioria dos expectadores, a essência do belo e do êxito. Assim, quando usam uma linguagem profana, dão-lhe certo carácter de aceitação e sofisticação que não merece.

É frequente ouvir-se blasfemar do nome de Deus e isso ofende o crente. A aceitação passiva dos programas da televisão que exaltam o profano não deve nem pode ser tolerada por uma sociedade zelosa em preservar princípios morais.

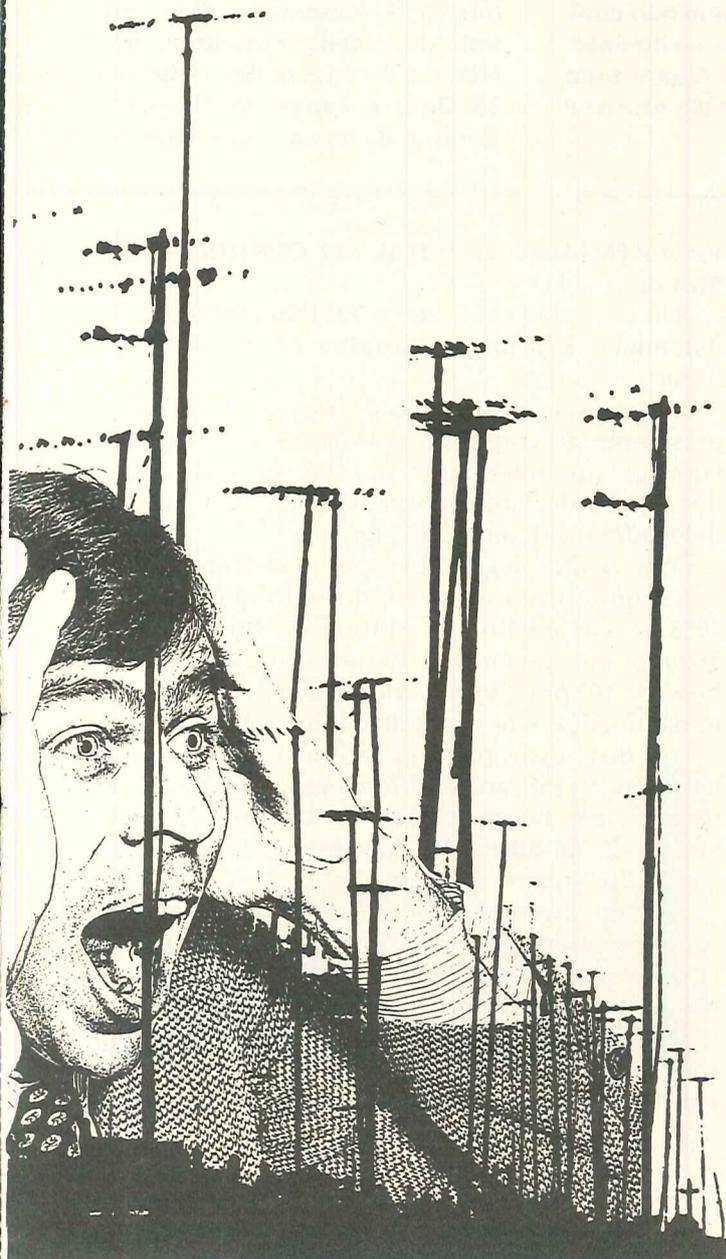
A família

É possível encontrar-se nos programas da televisão alguns modelos de vida familiar. Focam, em geral, alegrias e tristezas normais em qualquer lar. Às vezes chegam a inspirar o desenvolvimento de boas relações no lar.

Mas, infelizmente, a televisão tem falhado na apresentação da vida familiar. Ridiculariza-a em vez de a honrar. A mulher, regra geral, aparece estereotipada como objecto sexual, e o pai de família como um ser deficiente.

A maioria dos produtores da televisão crê que o estilo de vida familiar normal, responsável e pura não atrairá o interesse do público. Por isso elaboram intrigas que deixam o lar em má posição, exageram as hostilidades familiares e multiplicam problemas com poucas soluções.

A televisão tem a responsabilidade de mostrar o que realmente é a vida; não só porque é um meio de comunicação pública, mas também porque está obrigada a ajudar—mas não a prejudicar a sociedade à qual serve. □



livres do medo



Janez Rus esteve muitos anos escondido, ora no sótão ora no celeiro da casa de campo do seu irmão Zelna, na Jugoslávia. O homem receava ser castigado por ter participado em actividades pro-nazistas na Segunda Guerra Mundial. Era sapateiro e contava 32 anos de idade quando, em Junho de 1945, escondeu-se do público. Foi descoberto em Dezembro de 1977, num dia em que sua irmã comprou grande quantidade de comida, o que causou suspeitas a um vizinho. Este avisou a polícia, deram uma busca e acharam o desaparecido.

“Quando os alemães recuaram”, disse Rus, “tive medo do que me aconteceria. O meu ir-

mão José Rus era partidário do nazismo, por isso, decidi esconder-me até que ele regressasse. Pensei que seria mais fácil entregar-me na presença do meu irmão”.

Depois da polícia o encontrar, Janez soube que o irmão tinha morrido nas fileiras do seu partido. Quando a mãe faleceu em 1966, amigos e familiares encheram a casa, mas ele não saiu do esconderijo.

Janez recordava: “Durante esses anos nada fiz nem nunca saí de casa. Pelas janelas via a gente sentada no vale. A casa ficava numa colina. Quando ouvia alguém cantar, eu chorava. Não tinha outra alternativa. Por isso, aceitei a sorte de homem desaparecido”.

O espaço onde se escondera era pequeno. O homem não conseguia movimentar-se facilmente. A dieta era limitada. Quase toda a gente pensava que ele morrera na guerra.

Rus impôs-se um castigo que nenhum tribunal lhe teria aplicado. Como ficou surpreendido, ao ser descoberto, e saber que não havia qualquer acusação contra ele e que podia viver em liberdade!

O seu caso não é único. A mente do homem pode ser uma prisão tão horrível como a de pedras e grades de ferro. Até os cristãos livres do pecado e da maldade podem ser prisioneiros do passado, vítimas dos próprios pensamentos.

As sombras do passado que nos dominam e atormentam provêm de várias circunstâncias: pecado grave perdoado e esquecido por Deus, mas não por nós; ferida emocional nunca curada; morte trágica e inesperada dum ente querido; medo constante, irracional e de origem desconhecida. Só Deus é capaz de dissipar as sombras da nossa vida e livrar-nos

VII ASSEMBLEIA DISTRITAL EM CURITIBA— BRASIL

“No dia 6 de Fevereiro de 1984 foi realizada a 7a. Assembleia Distrital em Curitiba, no Distrito Sul do Brasil.

Esta, com a participação do Rev. J. Elton Wood, presidente do conselho missionário, e do Rev. Rex Ludwig, superintendente distrital, foi realizada na nova igreja do Jardim Santa Bárbara, com pastores, delegados e visitantes de 11 igrejas.

Com muita alegria, o superintendente distrital apresentou o seu relatório, dizendo que o ano de 1983 fora o melhor na história do nosso distrito. Tivemos um aumento de 100 por cento novos membros, de 101 por cento na vida cristã, de 349 por cento nas finanças e bons resultados em outras áreas.

Três dos nossos pastores receberam placas na celebração do 75º. aniversário da Igreja do Nazareno, uma grande honra, por terem organizado igrejas em 23 de Outubro de 1983. Estas são designadas igrejas do “Jubileu de Diamante”.

Também tivemos a honra de ter no Distrito o superintendente geral Dr. V. H. Lewis e sua esposa. Foram ordenados três novos presbíteros: Revs. Eloi Moutinho, Wagner Rangel e Gersonita Rangel.

Mais uma vez ficamos gratos a Deus pelas bênçãos recebidas no ano de 1983 no Distrito Sul. Que em 1984 nos sejam proporcionadas bênçãos sem



completamente da sua opressão.

A Bíblia ensina três bases importantes para se vencer a tormenta do passado.

1. Deus exorta: "Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas" (Isaías 43:18). Libertemo-nos do passado. Deixemo-lo nas mãos de Cristo para que se cumpra a Sua vontade. Que o fracasso do passado nunca corrompa a acção do presente.

2. Jesus declara: "O Espírito Santo... enviou-me a curar os quebrantados do coração, a pregoar liberdade aos cativos" (Lucas 4:18-19). Não é da vontade do Senhor que os cristãos sejam vítimas do medo e da ansiedade. O próprio Jesus disse: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36). A liberdade que Jesus dá não se limita à vitória sobre o poder do pecado, mas estende-se a outros planos.

O hinólogo Haldor Lillenas salienta como somos livres de circunstâncias e sentimentos:

*Livre do medo com seus tormentos,
Livre de anseios e dissabor,
Cristo oferta ricos momentos;
Ele é o meu Emancipador.*

(L. e A., 393)

3. A libertação, em sentido absoluto, não se obtém por pensamento positivo, nem pelo facto de se reconhecer que a vontade de Deus é soltar-nos das prisões a que nós próprios nos condenamos; é, antes, um acto do amor divino efectuado pelo Espírito emancipador. O apóstolo Paulo declara: "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos, pelo que clamamos; Aba, Pai" (Romanos 8:15).

O Espírito Santo testifica que somos filhos de Deus. A base do relacionamento é o amor. Ao amar a Deus com toda a nossa mente e coração (o que constitui para Wesley a essência da santidade), o Seu amor resolve os nossos temores, pois "no amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor" (I João 4:18). Não é uma experiência estática, mas dinâmica e contínua na vida do crente. O temor dá lugar à confiança.

Antes da vinda do Espírito Santo, os discípulos estavam quase a ser dominados pelos fracassos do passado. Mas a presença libertadora do Espírito fê-los ver que, para além das sombras da confusão, há a luz do amor de Deus. Então testificaram com confiança e vitória! O Espírito Santo tem poder para nos livrar da escravidão do medo e da ansiedade. □

—William Poteet

medida e que possamos dizer: "Graças a Deus por a família nazarena ter crescido no Distrito Sul, em todo o Brasil e também ao redor do mundo."

—Donizete L. R. Soares (Cronista)

ORDENAÇÃO EM PORTUGAL

Revestiu-se de solenidade o culto de ordenação do obreiro Eduardo H. Meixieira, no dia 26 de Março de 1984, na Igreja do Nazareno de Almada, Portugal. A cerimónia foi presidida pelo superintendente geral Dr. Charles H. Strickland, tendo também participado o superintendente do distrito, Rev. Duane E. Srader e o Dr. Tom W. Schofield, director regional.

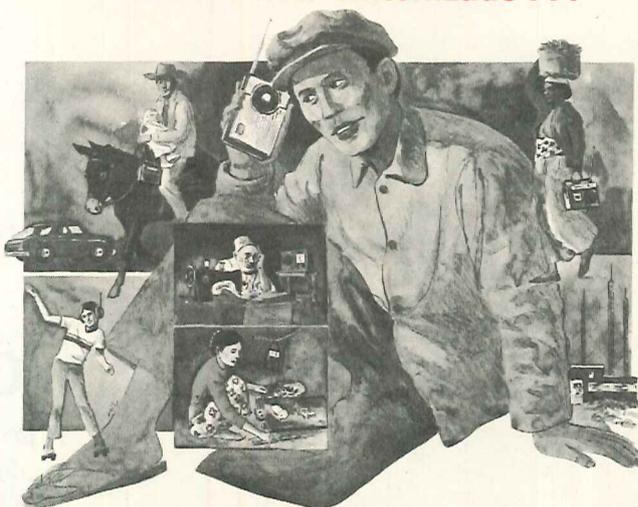
Ao novo presbítero, Rev. Meixieira, as nossas felicitações e votos de muita ajuda de Deus no cumprimento de tão elevado ministério. □



(da esquerda para a direita) Rev. Duane E. Srader, Dr. Charles H. Strickland, Rev. Eduardo H. Meixieira e Esposa, Rev. Tom W. Schofield.

RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .



Que mensagem ouvirão?
MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA

de tradição honrosa



para



UM FUTURO CHEIO DE CORES!

Aguarde o **NOVO ARAUTO**

- A cores vivas
- Mais páginas
 - Mensal
- Mais departamentos
- Enriquecido para seu deleite e inspiração

Peça já a sua revista favorita!

Assinatura anual—US\$4.00

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES